



Seminário de Iniciação Científica

VIII SEMIC

 faculdadefmb.edu.br

 [@faculdadefmboficial_](https://www.instagram.com/faculdadefmboficial_)



CUIDADO ALÉM DA COVID-19: AÇÕES AO PACIENTE COM TRANSTORNOS MENTAIS

ANTÔNIO DIEGO COSTA BEZERRA

Faculdade do Maciço de Baturité

diegocostamjc@gmail.com

EDNARDO DE SOUSA SARAIVA

Faculdade do Maciço de Baturité

Ednardo.sarai@gmail.com

ELLEN ÉRIKA DE SOUZA CASTRO

Faculdade do Maciço de Baturité

ellenerikasc@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de traçar por meio da literatura já existente, ações da equipe de saúde da família frente ao paciente com transtornos mentais na pandemia de COVID-19. Visando cumprir o objetivo proposto foi realizada uma revisão narrativa. A revisão foi realizada de forma não sistemática no período de janeiro a março de 2023. As buscas se basearam na pergunta de pesquisa: Quais as ações realizadas pela equipe de saúde da família ao paciente com transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19? A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados e bibliotecas Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, complementada com uma busca manual nas listas de referências dos trabalhos selecionados. Os estudos em suas diversidades de pesquisas apontaram para ações básicas ao cumprimento garantia ao direito de atendimento e suporte em saúde mental, entendendo este processo como parte ampliada das condições de saúde e qualidade de vida da população. Conclui-se que a Atenção Primária é peça fundamental no atendimento, acolhimento, vínculo e fortalecimento da saúde e qualidade de vida de portadores de transtornos mentais.

Palavras-chaves: Saúde mental. Atenção Primária. Saúde da Família. COVID-19

1. INTRODUÇÃO



Seminário de Iniciação Científica

VIII SEMIC



 faculdadefmb.edu.br  @faculdadefmboficial_

No Brasil, antes do movimento da Reforma Psiquiátrica, tratar a doença mental era sinônimo unicamente de excluir e asilar. Na exclusão da pessoa com transtorno mental do convívio social o exercício de seus direitos e deveres enquanto cidadão e sua capacidade de autonomia foram negligenciados. Essa prática se estendeu por muitos anos, embora ainda não haja práticas totalmente significativas no que tange a garantia da liberdade em saúde mental (SANTOS, 2019).

Inicialmente, há de se pensar em espaços que possam garantir um cuidado efetivo e livre, como na Atenção Primária a Saúde (APS), quem está na Atenção Primária à Saúde tem um ponto vista diferente e complementar ao de quem está em outros serviços de saúde da rede (serviço hospitalar, unidades de urgência e emergência, centro de especialidades). A equipe de Saúde da Família tem mais chances de conhecer a família ao longo do tempo, conhecer a situação afetiva, as consequências e o significado do adoecimento de um de seus membros (ALVAREZ, VIEIRA, ALMEIDA; 2019).

A pandemia da COVID-19 teve grande impacto na saúde mental de indivíduos em todo o mundo, incluindo aqueles que recebem atenção básica. O distanciamento social, o isolamento, o medo da doença e a incerteza econômica são apenas algumas das muitas consequências que podem afetar a saúde mental de uma pessoa (HOLMES et al., 2020).

Os profissionais de saúde precisaram adaptar sua abordagem para atender às necessidades de pacientes que enfrentam ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e outras condições mentais relacionadas à pandemia. Muitas vezes, eles precisaram fornecer atendimento à distância, por meio de consultas online ou telefônicas (SILVA et al., 2020).

A inclusão de ações de saúde mental na atenção básica possibilita, na visão de gestores, a ampliação do acesso dos usuários aos cuidados de que necessitam. Esta estratégia de atenção possibilita extensão das práticas de cuidado no território, tendo o apoio matricial como a principal ferramenta para a implementação dessa estratégia de cuidado (SOUZA, AMARANTE, ABRAHÃO; 2020).



Seminário de Iniciação Científica

VIII SEMIC



faculdadefmb.edu.br



@faculdadefmboficial_



Constata-se que as concepções do processo saúde doenças mentais ainda estão fundamentadas no modelo biológico, centradas apenas na patologia em si e em seus desdobramentos, há literatura aponta pouca comunicabilidade entre saúde mental e rede básica, a equipe multiprofissional não se sente capacitada para trabalhar saúde mental e especialmente atender pacientes com transtornos em casos de urgência (NUNES et al., 2020).

Como fortalecimento dessa pratica, tem-se a humanização e o acolhimento como principais estratégias de cuidado. A humanização prioriza o restabelecimento da dignidade humana e, muitas vezes, é comprometida nas interações no âmbito da saúde. Ao se organizar o processo e os meios utilizados para o trabalho, o contato direto ou indireto com o paciente que sofre de transtorno mental se torna mais espontâneo, contribuindo assim para uma relação satisfatória e de qualidade. Praticando o atendimento voltado principalmente para o fator humano consegue-se que esses pacientes ao longo do tratamento tenham condições de ampliar suas percepções de mundo e de si mesmo (GOMES et al., 2020).

Um dos principais fatores agravantes para o atendimento em saúde mental e aos transtornos mentais na APS é a medicalização constante ou encaminhamento a serviços especializados como únicas alternativas de cuidado. A escolha preferencial pelo tratamento medicamentoso e direcionamento a serviços especializados, contraria a lógica psicossocial que busca uma atenção centrada no usuário (DOS SANTOS FARINHUK, SAVARIS, FRANCO; 2021).

Em relação ao trabalho em equipe na SF, o modelo de cuidados colaborativos implementado no Brasil é o Apoio Matricial (AM), termo utilizado inicialmente no final do século XX. Propõe um novo modo de organização da saúde, com a estruturação de novos processos de trabalho que envolvam diferentes equipes no cuidado aos sujeitos, numa perspectiva de corresponsabilização dos casos, integrando diferentes especialidades e níveis de cuidado, assim, o usuário do serviço seria visto como um sujeito integral e com necessidades diversas, não apenas patológicas (FAGUNDES, CAMPOS, FORTES; 2021).



Seminário de Iniciação Científica

VIII SEMIC



faculdadefmb.edu.br



@faculdadefmboficial_

Destaca-se ainda o papel da família, que é vista como pilar na APS. Quando ela consegue constituir-se como um espaço de cuidado, possibilita que seus membros desenvolvam o sentido de autonomia e estabeleçam vínculos que respondam positivamente às suas demandas, embora esta não seja uma tarefa que consiga realizar de forma isolada. Para desempenhar esse papel, a família precisa da ajuda de inúmeras estruturas de apoio de seu entorno (ROTOLI, DA SILVA; 2020).

Considerando o contexto introduzido e o espaço de debate acerca do tema fornecido pela APS, são necessárias ainda pesquisas que tracem por meio da literatura já existente, ações da equipe de saúde da família frente ao paciente com transtornos mentais durante a COVID-19, que é objetivo do presente trabalho.

2. METODOLOGIA

Visando cumprir o objetivo proposto foi realizada uma revisão narrativa. Os artigos de revisão narrativa são publicações com a finalidade de descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto. Visto a abrangência da temática e a dificuldade em estabelecer uma pergunta de pesquisa precisa, a revisão narrativa foi utilizada por possibilitar uma discussão ampliada.

A revisão foi realizada de forma não sistemática no período de janeiro a março de 2023. As buscas se basearam na pergunta de pesquisa: Quais as ações realizadas pela equipe de saúde da família ao paciente com transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19? A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados e bibliotecas Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, complementada com uma busca manual nas listas de referências dos trabalhos selecionados.

A busca incluiu as palavras-chave saúde mental, atenção primária, saúde da família, transtornos mentais e COVID-19. Sendo realizadas pelos autores, com limitação de ano, sendo considerados estudos publicados de 2019 a 2022, sem limitação de país do estudo ou



Seminário de Iniciação Científica

VIII SEMIC



 faculdadefmb.edu.br
 @faculdadefmboficial_

área de conhecimento. Foram incluídos no estudo artigos originais, de revisão e literatura cinzenta nos idiomas inglês, espanhol e português.

As revisões narrativas são consideradas como de menor evidência científica devido à seleção arbitrária de artigos e por estar sujeita a viés de seleção. Contudo, são consideradas essenciais para contribuições no debate de determinadas temáticas, levantando questões e colaborando para a atualização do conhecimento. Considerando as temáticas relacionadas à pergunta de pesquisa, os resultados foram divididos em um quadro, que será apresentado a seguir, onde resumo os estudos incluídos.

Quadro 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão

TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Intervenções não farmacológicas ofertadas ao usuário com transtorno mental comum na atenção primária à saúde.	2020	Analisar na literatura as intervenções não farmacológicas ofertadas aos indivíduos com Transtorno Mental Comum atendidos na Atenção Primária à Saúde.	Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de maio e junho de 2020, com análise de publicações indexadas em bases de dados, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, disponíveis gratuitamente, sem limitação da data de publicação.	Os resultados ressaltam a escassez de estudos voltados para essa temática na literatura mundial e a necessidade do uso de terapias não farmacológicas como fator de consolidação da qualidade dos serviços prestados na Atenção Primária à Saúde.
Transtorno mental e sofrimento psíquico: Representações sociais de profissionais da Atenção Básica à Saúde	2021	Compreender as representações sociais do sofrimento psíquico e dos transtornos mentais para profissionais que atuam em equipes de referência de	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória com delineamento transversal, baseada na Teoria das representações	Os profissionais da Atenção Básica à Saúde diferenciam os conceitos de transtorno Mental e sofrimento psíquico, entretanto isso não impacta significativamente na tomada de decisão sobre o plano Terapêutico, fato que se correlaciona a estrutura



Seminário de Iniciação Científica

VIII SEMIC



faculdadefmb.edu.br

[@faculdadefmboficial](https://www.instagram.com/faculdadefmboficial)

		Unidades Básicas de Saúde com Estratégia de Saúde da Família e identificá-las frente às influências na tomada de decisão quanto à elaboração do plano Terapêutico.	sociais desenvolvida por Serge Moscovici.	assistencial vigente, a qual demanda das profissionais intervenções Rápidas e resolutivas, que implica na escolha preferencial por uma terapêutica medicamentosa e encaminhamentos a Serviços especializados
Percepção dos profissionais de saúde quanto ao efeito de um grupo de apoio à saúde mental na atenção primária à saúde	2019	Relata o efeito de um grupo na relação de cuidado com usuários com transtornos mentais em uma Unidade Básica de Saúde de Curitiba.	Para investigar seu efeito, levantou-se a percepção dos profissionais envolvidos, a partir da análise de conteúdo.	Percebeu-se efeito positivo na assistência à saúde mental, destacando-se melhora na autoestima, autonomia e comunicação dos usuários; bem como mudanças de atitude daqueles que prestam cuidado, com quebra de preconceitos e redução de estigmas, proporcionando um melhor acolhimento e compreensão do contexto em que os usuários vivem.
Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica	2020	A hipótese norteadora da investigação foi a de que a escuta qualificada na atenção primária a saúde é uma ferramenta capaz de revolucionar a lógica biomédica de cuidado.	Pesquisa bibliográfica, a fim de, coletar, analisar e interpretar aquilo que já foi dito, escrito ou filmado sobre escuta qualificada, cuidados primários e humanização em saúde mental.	A partir do referido estudo, a hipótese norteadora, pode ser comprovada, e os objetivos específicos possibilitaram que o potencial da escuta qualificada enquanto ferramenta de humanização do cuidado fosse explanado no decorrer da pesquisa.
Por trás da máscara da loucura”: cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no	2020	Analisar os cenários e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na assistência às pessoas com esquizofrenia na Atenção Básica.	Pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, realizada junto a	Constatou-se que a assistência prestada à pessoa com esquizofrenia não consegue identificar e atender às suas reais



Seminário de Iniciação Científica

VIII SEMIC



faculdadefmb.edu.br

[@faculdadefmboficial_](https://www.instagram.com/faculdadefmboficial_)

âmbito da Atenção Básica			médicos e enfermeiros que atuam na Atenção Básica do município de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte.	necessidades e que as propostas das políticas públicas de saúde mental se distanciam da realidade, pois as ações na atenção básica se limitam à orientação da medicação e ao encaminhamento para o serviço de referência
Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações	2020	Identificar os desafios enfrentados pelos profissionais para agregar resolutividade às ações de saúde mental desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária.	Estudo qualitativo realizado com 30 profissionais, sendo 17 enfermeiras, quatro médicos, cinco psicólogos e quatro assistentes sociais. Dados coletados em três municípios do Rio Grande do Sul, Brasil, em abril de 2020.	Os desafios apontados para agregar resolutividade às ações estão relacionados com a lacuna de conhecimentos específicos para sustentar o que os profissionais desenvolvem; com a organização dos serviços e a participação dos gestores; e com a ambivalência da pessoa com transtorno mental em relação à aceitação e continuidade do tratamento.
Saúde mental e redução de danos na atenção primária: concepções e ações	2020	Apresentar as concepções e ações de saúde mental dos trabalhadores dos Núcleos de Atenção em Saúde da Família (NASF) da cidade de Fortaleza-Ceará, sobretudo as intervenções realizadas nos casos problemáticos de crack, álcool e outras drogas na Atenção	Para tanto, fez-se uso de entrevista semiestruturada, composta por cinco partes: 1) perfil profissional dos entrevistados; 2) concepções morais; 3) conhecimentos sobre drogas; 4) ações de Redução de Danos (RD); 5) percepções do entrevistador.	Os resultados assinalaram a coexistência de concepções morais e tradicionais, orientadoras e mantenedoras de modelos moral e médico, que dificultam a adoção de uma atuação voltada para a RD e faz com que estes profissionais assumam posicionamentos que descaracterizam e impeçam o desenvolvimento de ações de RD nos serviços.



Seminário de Iniciação Científica

VIII SEMIC



faculdefmb.edu.br



@faculdefmboficial_

		Primária em Saúde (APS).		
Transtorno mental e sofrimento psíquico: Representações sociais de profissionais da Atenção Básica à Saúde	2021	Compreender as representações sociais do sofrimento psíquico e dos transtornos mentais para profissionais que atuam em equipes de referência de Unidades Básicas de Saúde com Estratégia de Saúde da Família e identificá-las frente às influências na tomada de decisão quanto à elaboração do plano Terapêutico.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória com delineamento transversal, baseada na Teoria das representações sociais desenvolvida por Serge Moscovici.	Os profissionais da Atenção Básica à Saúde diferenciam os conceitos de transtorno Mental e sofrimento psíquico, entretanto isso não impacta significativamente na tomada de decisão sobre o plano Terapêutico, fato que se correlaciona a estrutura assistencial vigente, a qual demanda das profissionais intervenções Rápidas e resolutivas, que implica na escolha preferencial por uma terapêutica medicamentosa e encaminhamentos a Serviços especializados

Fonte: Os autores (2023).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos em suas diversidades de pesquisas apontaram para ações básicas ao cumprimento garantia ao direito de atendimento e suporte em saúde mental durante a pandemia da COVID-19, entendendo este processo como parte ampliada das condições de saúde e qualidade de vida da população.

A pandemia de COVID-19 teve um grande impacto na saúde mental da população brasileira e, conseqüentemente, na atenção básica à saúde mental. Segundo um estudo publicado em 2020 na revista científica *The Lancet Psychiatry*, a pandemia de COVID-19 pode aumentar a prevalência de transtornos mentais, como ansiedade e depressão. Além disso, o estudo apontou que a pandemia também pode agravar transtornos mentais preexistentes.

Estudo de Rotoli et al. (2020) acerca dos desafios para ações na APS, identificou o reconhecimento, por parte dos profissionais, em não terem base teórica para dar sustentação aos atendimentos que realizam em pessoas com transtornos mentais, na Unidade Básica de



Seminário de Iniciação Científica

VIII SEMIC



 faculdadefmb.edu.br  [@faculdadefmboficial](https://www.instagram.com/faculdadefmboficial)

Saúde. Eles entendem que o encaminhamento para o Centro de Apoio Psicossocial ou o hospital é a conduta adequada para promover a assistência em saúde mental na Atenção Primária.

No Brasil, a pandemia de COVID-19 levou a um aumento na demanda por serviços de saúde mental, especialmente na atenção básica. Um estudo publicado em 2021 na revista científica *Cadernos de Saúde Pública* revelou que houve um aumento de 35% nas consultas em saúde mental na atenção básica em 2020 em comparação com o ano anterior.

A terapia cognitiva comportamental, terapia de resolução de problemas, socioterapia e cuidados colaborativos são formas não farmacológicas de ofertadas ao usuário com transtorno mental comum na atenção primária à saúde segundo pesquisa de Silva, Sousa e Santos (2019). Tais intervenções visam amenizar sofrimentos físicos e mentais, evitando-se, assim, a cronificação dos sintomas e atenção plena ainda na APS.

Além disso, tem-se ainda a escuta qualificada, que possibilita a humanização das práticas de promoção e prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação em saúde mental, ou seja, possibilita que neste contexto que consideradas as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas dos sujeitos envolvidos (SANTOS, 2019).

Uma experiência de Viana e Oliveira Melo (2021), apresentou que nos atendimentos, foi possível perceber que muitas das demandas trazidas por eles não haviam sido comentadas anteriormente nas demais consultas nem nos grupos terapêuticos. Assim, faz-se fundamental que os profissionais em saúde busquem constantemente aprimorar seus conhecimentos a fim de ampliar as possibilidades de cuidado.

Nos resultados de estudo de Machado e Gomes (2020), percebeu-se efeito positivo na assistência à saúde mental a partir de grupos de apoio, destacando-se melhora na autoestima, autonomia e comunicação dos usuários; bem como mudanças de atitude daqueles que prestam cuidado, com quebra de preconceitos e redução de estigmas, proporcionando um melhor acolhimento e compreensão do contexto em que os usuários vivem.



Seminário de Iniciação Científica

VIII SEMIC



faculdadefmb.edu.br [@faculdadefmboficial_](https://www.instagram.com/faculdadefmboficial_)

Há de se falar ainda a respeito das diferenças entre transtorno mental e sofrimento psíquico, como algo mais urgente e que também chega as unidades de saúde da família. Os profissionais da Atenção Básica à Saúde diferenciam os conceitos de transtorno mental e sofrimento psíquico, entretanto isso não impacta na tomada de decisão sobre o plano terapêutico, fato que se correlaciona a estrutura assistencial da atualidade, a qual demanda das profissionais intervenções com tempo limitado e resolutivas, que implica na escolha preferencial por uma terapêutica medicamentosa e encaminhamentos a serviços especializados (DOS SANTOS FARINHUK, SAVARIS, FRANCO; 2021).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a Atenção Primária é peça fundamental no atendimento, acolhimento, vínculo e fortalecimento da saúde e qualidade de vida de portadores de transtornos mentais. Avalia-se diante dos estudos analisados a necessidade de ações concretas, visto que as pesquisas apresentaram que o teor farmacológico e encaminhamento sem necessidades por diversas vezes ainda é a principal forma de atender as necessidades dos pacientes.

Logo, apresenta-se a que a equipe de saúde da família tem papel importante na formulação de estratégias que lidem com o paciente em transtorno mental e seus limiares de vida.

5. REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Ariadna Patricia Estevez; VIEIRA, Agata Carla de Deus; ALMEIDA, Fayllane Araujo. Núcleo de Apoio à Saúde da Família e os desafios para a saúde mental na atenção básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019.

HOLMES, E. A., O'CONNOR, R. C., PERRY, V. H., TRACEY, I., WESSELY, S., ARSENEAULT, L., BALLARD, C., CHRISTENSEN, H., COHEN Silver, R., EVERALL, I., FORD, T., JOHN, A.,



Seminário de Iniciação Científica

VIII SEMIC



 faculdadefmb.edu.br

 @faculdadefmboficial_

KABIR, T., KING, K., MADAN, I., MICHIE, S., PRZYBYLSKI, A. K., SHAFRAN, R., SWEENEY, A., & WORTHMAN, C. M. (2020). Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: A call for action for mental health science. **The Lancet Psychiatry**, 7(6), 547-560. doi: 10.1016/S2215-0366(20)30168-1

LIMA, C. K. T., CARVALHO, P. M. de M., LIMA, I. de A. A. S., NUNES, J. V. de O., SARAIVA, J. S. P., DE SOUZA, R. I., DA SILVA, C. G. L., NETO, M. L. R., & DE VIDAL, S. A. M. (2020). The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). **Psychiatry Research**, 287, 112915. doi: 10.1016/j.psychres.2020.112915

DE LIMA, Aluísio Ferreira; DE OLIVEIRA, Pedro Renan Santos; DE LIMA, Stephanie Caroline Ferreira. SAÚDE MENTAL E REDUÇÃO DE DANOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONCEPÇÕES E AÇÕES. **Psicologia em Estudo**, v. 24, p. e40502, 2019.

Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **The Lancet Psychiatry**. 2020;7(2):e29–e32. doi: 10.1016/S2215-0366(20)30009-2

Castro MC, Massuda A, Almeida G, Menezes-Filho NA, Andrade MV, de Souza Noronha KVM, et al. Brazil's response to the COVID-19 pandemic: balancing social and economic imperatives. **Revista de Saúde Pública**. 2020;54:59. doi: 10.11606/s1518-8787.2020054002641

Braga LPP, Dell'Aglio DD. A saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas). 2020;37:e200063. doi: 10.1590/1982-0275202037e200063

DA SILVA CHAVES, Suellen Cristina et al. Intervenções não farmacológicas ofertadas ao usuário com transtorno mental comum na atenção primária à saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 3, 2019.

DOS SANTOS FARINHUK, Pamela; SAVARIS, Luciana Elisabete; FRANCO, Renato Soleiman. Transtorno mental e sofrimento psíquico: representações sociais de profissionais da Atenção Básica à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e24010313267-e24010313267, 2021.



Seminário de Iniciação Científica

VIII SEMIC



faculdadefmb.edu.br [@faculdadefmboficial_](https://www.instagram.com/faculdadefmboficial/)

FAGUNDES, Giselle Soares; CAMPOS, Monica Rodrigues; FORTES, Sandra Lúcia Correia Lima. Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2311-2322, 2021.

GOMES, Bruna Carolina et al. Acolhimento humanizado de pacientes com transtornos mentais na estratégia saúde da família. Revista Eletrônica **Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 2020.

MACHADO, Maria Luiza Melo; GOMES, Ana Paula Ferreira. Percepção dos profissionais de saúde quanto ao efeito de um grupo de apoio à saúde mental na atenção primária à saúde. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 1, n. 1, p. 35-46, 2020.

NUNES, Vanessa Veloso et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

ROTOLI, Adriana et al. Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019.

ROTOLI, Adriana; DA SILVA, Mara Regina Santos. A família no processo de reinserção social da pessoa com transtorno mental: percepção dos profissionais da atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e476985649-e476985649, 2020.

SANTOS, Angelica Brandão. Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica. **APS em Revista**, v. 1, n. 2, p. 170-179, 2019.

SOUZA, Ândrea Cardoso de; AMARANTE, Paulo Duarte; ABRAHÃO, Ana Lúcia. Inclusão da saúde mental na atenção básica à saúde: estratégia de cuidado no território. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1677-1682, 2019.

VIANA, LARISSA Moraes DE MORAIS; DE OLIVEIRA MELO, Regina Cláudia. Auriculoterapia e escuta qualificada como ferramentas de cuidado em saúde mental em um CAPS AD. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 20, n. 2, 2021.